



SUPERLUA

por Nicolas Casal

vai chegar a superlua. desde mil novecentos e quarenta e oito não vinha uma assim.

disseram no jornal que a superlua não vinha desde mil novecentos e quarenta e oito porque se assustou com a gandaia. foi publicada uma entrevista de amigos da superlua que preferiam não ser identificados. j., dezenove anos, e m., trinta e cinco anos, contaram que a superlua tem também superouvidos – então os fogos de artifício e as serenatas eram, pra superlua, decibéis que só ouvimos em um lugar.

o jornal não disse qual lugar – o jornal também tem sua espécie de superouvidos, dependendo da palavra se retorce em agonia e vai parar no lixo. a palavra era guerra: a superlua ouve na serenata o que nós ouvimos na guerra, meu bem, e depois dessa declaração não teve mais gandaia. teve guerra? não usemos essas palavras, o jornal tem superouvidos, as pessoas têm superouvidos e corre o risco de desaparecerem com a superlua.

a poeta brasileira adélia hilst meireles disse que a superlua não vinha porque viu um soldado atravessar o quinto espaço das costelas de um cristo em dois mil e quinze e dar sumiço no corpo. então ergueram uma lápide sem nome no cemitério da consolação, logo ao lado do mausoléu da família matarazzo. a uns metros da tarsila do amaral. e no terceiro dia tudo estava bem.

d. e a. discutem: qual álbum ouvir na chegada da superlua? d. está pensando num álbum do saxofonista pharoah sanders chamado karma, lançado em mil novecentos e sessenta e nove. pharoah sanders tinha oito anos quando veio a superlua. karma tem duas músicas: uma de meia hora chamada the creator has a master plan e uma de cinco minutos chamada colors.

a. prefere raça negra.

o filósofo francês michel barthes-bataille-deleuze disse, ontem mesmo, que a superlua ia arrebentar a américa latina. e a américa latina ficou vazia, certa de que não iam brincar com uma coisa dessas.



quando vier a superlua, i. vai estar procurando uma esquina onde a luz não fica ligada a madrugada toda e vai estender seu cobertor ali.

a superlua vem quando a lua cheia aparece no mesmo dia que o perigeu – o ponto em que a lua está mais próxima da terra. falamos na chegada da superlua como se ela fosse ficar pro jantar. e quando a superlua chegar vamos falar de nós mesmos, estampados na superlua.

tememos a chegada da superlua com vergonha de que ela ouça o que falamos pra nossas crianças – não toque nisso!

porque a superlua pode achar que é com ela e perguntar: “não toco no quê?”

e, incapazes de confessar que estávamos falando com nossas crianças, repetiremos para a superlua: não toque nisso.

a superlua vai pedir desculpas e desaparecer. viraremos o rosto, envolvidos demais na coisa toda. e agora? agora só em dois mil e cinquenta e dois, que, segundo o astrônomo c., vai ser a superlua do século.

uma lua pra se recordar.

